

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Mas não se faz jornalismo sem indignação. Mesmo correndo riscos, a Rádio procurou manter sua condição de instrumento da transformação da sociedade, primando por informações regionais e nacionais, a exemplo da “luta nacional” contra o comunismo, quando o regime militar deflagrou uma campanha contra as células comunistas na região. Entre os profissionais que mais alcançaram projeção nesse período estavam: Maria de Lara, Ciro Vizalli, Afonso Luís, César Reali, e também os irmãos Zílio: Normélvio e Irai. O primeiro, por volta de 1966, tornar-se-ia gerente da emissora.

De 1965 em diante, a popularidade da televisão deu verdadeiro salto, tornando a concorrência desigual, tanto com as rádios como com jornais, muitos dos quais fecharam as portas. A Catarinense, porém, adaptou-se aos novos tempos, mantendo-se como líder de audiência na região.

Sob o comando de Normélvio Zílio a Rádio começou a ganhar destaque em nível estadual, pois sua influência na política tornara-se determinante.

*C-7 Rádio Catarinense
Música – Esporte – Notícias
1460 kilociclos de boa programação*

Anúncio de outubro de 1967. Jornal Cruzeiro do Sul.

O programa *As Estorinhas do Tio José*, originalmente apresentado por Enir José Cecconi e posteriormente por Ciro Vizalli, também fez história na Catarinense. Era a atração mais esperada pelas crianças. Começava por volta das 17h30min e muitos lembram que apesar de suas tarefas, todos davam um “jeitinho” de escapulir para escutar o “*Tio José*”.

O sorteio de prêmios sempre teve seu peso na maioria dos meios de comunicação. Essa prática também fez, e continua fazendo, parte das atrações da Catarinense através de seus programas diários e também nos eventos externos. Neste sentido, um dos momentos mais marcantes foi quando em 22 de outubro de 1967, Normélvio Zílio sorteou um automóvel zero km entre os ouvintes que foram assistir a uma partida de futebol no estádio municipal. A iniciativa valorizava a presença da Rádio na vida do povo, como quem oferecia mais do que a obrigação, crescendo também em credibilidade.